



A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA (MCCP): DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JÚLIO ALEXANDRE FORTE MOURA ROCHA; TATIANA MARIA RIBEIRO
SILVA; FRANCISCO REGIS SILVA

RESUMO

O presente trabalho investiga a implementação do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) na atenção primária, abordando os desafios e oportunidades que essa estratégia oferece. O MCCP busca transformar a abordagem tradicional de cuidados em saúde, focando na gestão contínua e integrada das condições crônicas, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e a eficiência dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Modelo de Cuidado Crônico; Atenção Primária; Desafios; Oportunidades; Saúde do Paciente.

INTRODUÇÃO

A implementação do Modelo de Cuidado Centrado na Pessoa (MCCP) na atenção primária à saúde representa um avanço significativo na forma como os serviços de saúde são oferecidos. O MCCP prioriza a individualização do atendimento, considerando as necessidades e preferências dos pacientes. Segundo o artigo de Silva et al. (2020), essa abordagem pode melhorar a adesão ao tratamento e a satisfação dos usuários. No entanto, a transição para esse modelo enfrenta desafios, como a resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde e a necessidade de capacitação adequada (Garrison et al., 2021).

Um dos principais desafios na implementação do MCCP é a formação dos profissionais de saúde. De acordo com Lima e Santos (2021), muitos profissionais ainda estão habituados a um modelo biomédico, que prioriza a doença em vez do paciente. Essa mudança de paradigma requer não apenas treinamento, mas também uma cultura organizacional que valorize a escuta ativa e o envolvimento do paciente no processo de cuidado. A falta de recursos e infraestrutura adequada também pode dificultar a implementação efetiva do MCCP (Silva e Almeida, 2020).

METODOLOGIA

Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a implementação Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) na atenção primária, identificando os principais desafios e oportunidades associados a essa abordagem. Serão usados artigos científicos publicados de 2010 até o presente momento, estudos que abordem a implementação do MCCP, desafios enfrentados e oportunidades na atenção primária.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise da literatura sobre a implementação do Modelo de Cuidado Crônico de Pacientes (MCCP) na atenção primária revelou desafios e oportunidades cruciais. Os principais resultados incluem:

Desafios Identificados:

1. Capacitação de Profissionais de Saúde: Muitos estudos destacam que a falta de treinamento adequado para os profissionais impede a implementação efetiva do MCCP. Segundo Garrison et al. (2021), "a resistência à mudança nas práticas clínicas é frequentemente uma barreira significativa à adoção de novos modelos de cuidado".
2. Integração dos Serviços de Saúde: A fragmentação entre diferentes níveis de atenção e serviços de saúde foi identificada como um obstáculo. De acordo com Silva e Almeida (2020), "a falta de comunicação entre as equipes de saúde compromete a continuidade do cuidado e a gestão eficaz das condições crônicas".
3. Recursos Limitados: A escassez de recursos financeiros e humanos nas unidades de atenção primária é um problema recorrente. Segundo Santos et al. (2019), "a insuficiência de recursos compromete a capacidade das equipes de saúde em implementar estratégias adequadas para o cuidado de pacientes crônicos".

Oportunidades Identificadas:

1. Uso da Tecnologia: A tecnologia, como telemedicina e aplicativos, mostrou-se promissora na facilitação do cuidado. Conforme aponta Pereira et al. (2022), "a utilização de ferramentas digitais pode melhorar a adesão ao tratamento e a comunicação entre pacientes e profissionais".
2. Abordagem Centrada no Paciente: O MCCP permite uma visão holística do cuidado. Segundo Costa e Ribeiro (2021), "uma abordagem centrada no paciente não apenas aumenta a satisfação, mas também potencializa os resultados clínicos positivos".
3. Desenvolvimento de Protocolos: A criação de diretrizes claras para a implementação do MCCP foi considerada uma oportunidade. De acordo com Martins e Silva (2020), "protocolos bem definidos facilitam a padronização dos cuidados e garantem uma implementação mais eficaz".

A implementação do MCCP na atenção primária apresenta um quadro complexo, onde desafios e oportunidades coexistem. A capacitação contínua dos profissionais é

essencial para superar a resistência à mudança. A literatura indica que programas de educação e treinamento específicos podem reduzir as barreiras impostas pela falta de conhecimento sobre o modelo (Garrison et al., 2021).

A integração entre os diferentes níveis de atenção é um ponto crítico. A fragmentação dos serviços de saúde não só prejudica a continuidade do cuidado, mas também impacta negativamente a experiência do paciente (Silva e Almeida, 2020). A formação de equipes multiprofissionais que atuem de forma coordenada é fundamental para o sucesso do MCCP.

O uso de tecnologias digitais é uma oportunidade significativa que pode revolucionar a gestão de doenças crônicas. Ferramentas de telemedicina, conforme ressaltado por Pereira et al. (2022), não apenas facilitam o monitoramento remoto, mas também ajudam a manter o vínculo entre pacientes e profissionais, aumentando a adesão aos tratamentos.

Por fim, a necessidade de protocolos claros e diretrizes para a implementação do MCCP é inegável. Estudos mostram que a padronização das práticas pode melhorar a eficiência dos serviços e a qualidade do cuidado (Martins e Silva, 2020). Com uma abordagem bem estruturada, é possível potencializar os resultados do modelo e maximizar os benefícios para os pacientes.

Em resumo, a adoção do MCCP na atenção primária requer um esforço conjunto para enfrentar os desafios identificados e explorar as oportunidades disponíveis. A continuidade da pesquisa nesta área é fundamental para adaptar e melhorar a implementação do modelo, garantindo que atenda às necessidades dos pacientes e do sistema de saúde como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Modelo de Cuidado Crônico de Pacientes (MCCP) na atenção primária se apresenta como uma estratégia promissora para enfrentar os desafios relacionados ao aumento da carga de doenças crônicas. No entanto, a análise da literatura revela que essa implementação não ocorre sem dificuldades. A falta de capacitação dos profissionais de saúde e a fragmentação dos serviços são obstáculos significativos que precisam ser superados para que o MCCP possa ser efetivamente adotado. Garrison et al. (2021) destacam que "a resistência à mudança nas práticas clínicas é frequentemente uma barreira significativa à adoção de novos modelos de cuidado".

Por outro lado, as oportunidades proporcionadas pelo MCCP são notáveis. O uso de tecnologias digitais, como a telemedicina, pode facilitar a comunicação e o monitoramento dos pacientes, aumentando a adesão ao tratamento (Pereira et al., 2022). Além disso, uma abordagem centrada no paciente, conforme afirmam Costa e Ribeiro (2021), não apenas melhora a satisfação dos pacientes, mas também potencializa os resultados clínicos, promovendo um cuidado mais eficaz.

A formulação de protocolos claros e diretrizes para a implementação do MCCP, como sugerido por Martins e Silva (2020), é essencial para garantir a padronização das

práticas e a eficiência dos serviços. A integração dos diferentes níveis de atenção também se mostra fundamental para a continuidade do cuidado, como apontado por Silva e Almeida (2020).

Em suma, embora existam desafios significativos, as oportunidades oferecidas pelo MCCP na atenção primária podem transformar a forma como as condições crônicas são geridas. O sucesso da implementação depende de um esforço conjunto que envolva formação, recursos adequados e políticas públicas que apoiem uma prática integrada e centrada no paciente. A continuidade das pesquisas nesta área é crucial para aprimorar e adaptar o modelo às necessidades do sistema de saúde e da população atendida.

REFERÊNCIAS

- COSTA, R.; RIBEIRO, J. Abordagem centrada no paciente e resultados clínicos. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 3, p. 225-234, 2021.
- GARRISON, N. et al. Barreiras à adoção do Modelo de Cuidado Crônico. *Journal of Health Care Management*, v. 66, n. 4, p. 321-331, 2021.
- MARTINS, T.; SILVA, A. Protocolos de cuidado em saúde. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 1, p. 45-59, 2020.
- PEREIRA, M. et al. Telemedicina e adesão ao tratamento. *International Journal of Medical Informatics*, v. 150, p. 104453, 2022.
- SANTOS, L. et al. Recursos e gestão no cuidado crônico. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 10, e00112318, 2019.
- SILVA, P.; ALMEIDA, R. Fragmentação dos serviços de saúde e continuidade do cuidado. *Revista Brasileira de Saúde*, v. 38, n. 2, p. 145-158, 2020.